

Petroleiros da Amazônia

Boletim do Sindipetro PA AM MA AP - nº 7 - 26 de abril de 2018



ORGANIZAR A GREVE NACIONAL PARA BARRAR A PRIVATIZAÇÃO

Gestão Temer/Parente anuncia venda de refinarias e terminais. Somente a luta poderá garantir os empregos!

O ataque do governo Temer à Petrobras atingiu um nível histórico ao ser anunciada, na última semana, a venda de 4 refinarias e 12 terminais no NE e SE.

Mais uma vez, a “abertura do mercado para concorrência” e a “redução do endividamento” são utilizadas como pretexto para a entrega de patrimônio às transnacionais do petróleo.

Milhares de trabalhadores próprios e contratados terão seus empregos diretamente ameaçados se não impedirmos que se concretize a pri-

vatização do refino e logística.

Mesmo com o quadro da privatária já escancarado, o RH da empresa, os gerentes e puxa-sacos tentam enganar os/as trabalhadores/as vendendo ilusões em alguma possibilidade de “salvação” individual.

Não se deixe enganar! Em todas as privatizações até hoje ocorreu a mesma história: rebaixamento de direitos, demissões em massa e fim da previdência complementar.

Para barrar este processo, será ne-

cessária a construção da Greve Nacional dos/as Petroleiros/as.

Este é o único e necessário caminho para vencermos esta batalha de vida ou morte contra os que querem destruir a Petrobras e a nossa categoria!

Todos/as devemos estar conscientes de nosso papel decisivo neste momento. Em consonância com o calendário nacional a ser definido no próximo mês, serão convocadas assembleias gerais para discutir e deliberar nosso futuro. Fique atento e participe!

FNP chama reunião nacional para 9/5 no RJ

A Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) decidiu, em sua última reunião, convidar todas os sindicatos, oposições, federações, associações e demais entidades da categoria para organizar a resistência contra os ataques da gestão Temer/Parente.

Os eixos consensuais para a mobilização serão: a luta contra a privatização da Petrobras, em defesa da Petros e dos direitos da classe trabalhadora.

Em que pese todas as diferenças existentes na base da categoria e nas direções das organizações, o momento exige unidade de classe.

Por isso não podemos aceitar qualquer manobra da “outra federação” no sentido de tentar pautar o movimento na denúncia de um suposto “golpe de estado” ou da defesa de “Lula livre”.

Defendemos que cada trabalhador/a ou entidade sindical tenha autonomia para defender suas posições políticas, mas sem impor isso como pauta geral.

Seguiremos batalhando em todos os fóruns da categoria para que seja formado um Comando de Greve Nacional, eleito pelos trabalhadores de todas as bases, para que a categoria tome o movimento em suas mãos. Vamos à luta!



INFORMAÇÕES SOBRE AS AÇÕES CONTRA O PED NA PETROS

Desde que foi anunciado o Plano de Equacionamento do Déficit (PED) na Petros, a direção do Sindipetro PA/AM/MA/AP esteve presente nos mais diversos fóruns da categoria buscando saídas conjuntas contra a injusta cobrança.

Esta atuação passou por reuniões nacionais do Grupo Fórum em Defesa da Petros, que envolveu entidades como Aepet, Gdpape e os sindicatos da FNP.

Também estivemos representados no Grupo de Trabalho entre Petrobras e entidades sindicais, que infelizmente não avançou no sentido de barrar o desconto como imposto pela Petrobras.

Abaixo o histórico de nossas ações jurídicas de enfrentamento aos descontos:

5 de março: ingressamos com Ação Civil Pública (ACP) em Belém (PA), com número 0819813-56.2018.8.14.0301.

Nossa ação defende que a patrocinadora (Petrobras) pague todas as suas dívidas com o Plano. Somente após isso, caso necessário, seria feito um novo dimensionamento do passivo atuarial do PPSP, em bases realistas.

16 de março: o juiz Alessandro Ozanan decidiu analisar o pedido de liminar somente após a contestação da Petros. Logo em seguida, determinou a sua citação através de aviso de recebimento (AR), sendo o comprovante de seu envio juntado aos autos dia 22 de março. Tendo em vista que o prazo para a apresentação da defesa somente inicia após a juntada do AR devolvido ao processo, o prazo da Petros ainda não iniciou.

Com a decisão do juiz de primeira instância em não apreciar o pedido liminar de imediato e assim fazer tão somente após a apresentação da defesa da Petros, nos demos por in-

timados da decisão e entramos com um agravo de instrumento (AI), 0801926-89.2018.8.14.0000, endereçado ao Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJ-PA).

Este recurso é distribuído à segunda instância afim de reformar a decisão do juiz que não apreciou o pedido liminar mesmo sendo um caso urgente.

21 de março: inicialmente o processo foi distribuído para a desembargadora Diracy Nunes Alves. A magistrada saiu de férias, o que levou nosso advogado a solicitar a redistribuição do processo.

9 de abril: somente nesta data o vice-presidente do TJ-PA decidiu que em razão do retorno das férias o processo seguiria com a juíza Diracy Alves.

12 de abril: a desembargadora apreciou o pedido e entendeu que sua câmara não era a competente para julgar e pediu a redistribuição, devendo ser apreciado por uma Câmara de Direito Privado.

13 de abril: o processo foi redistribuído para um juiz convocado a atuar no TJ, José Roberto P. M. Bezerra.

O agravo está concluso para o magistrado desde então, prosseguindo sem análise do pedido liminar até os dias atuais.



EDITORIAL

Viva o 1º de maio de luta!

A disputa pelo significado do feriado de 1º de maio começa em sua denominação. Dia do Trabalho ou Dia do Trabalhador?

Esta data homenageia a greve geral nos EUA em 1886, que teve como principal bandeira a redução de jornada de 13 para 8 horas diárias. Anos depois, a Segunda Internacional Socialista adotou o dia como marco de mobilizações mundiais por esta reivindicação.

No Brasil, nas primeiras décadas do século XX o 1º de maio foi marcado por protestos operários. No governo Vargas (1930-45) o feriado passou a ser motivo de “comemoração”, esvaziando o caráter de lutas.

Hoje, quase um século depois, a necessidade dos/as trabalhadores/as lutarem por melhores condições de trabalho e remuneração, além da transformação da sociedade, continua presente.

Este ano a mídia e os políticos tentarão canalizar toda a revolta da classe para o processo eleitoral. Sabemos que serão apenas mais promessas vazias e que sem romper com o capitalismo seguirá a exploração.

Portanto, é preciso ir às ruas contra os ataques dos patrões e do governo. Viva a história de lutas da classe operária!

AGENDA

27/4 - REUNIÃO COM A PETROBRAS SOBRE O BENEFÍCIO FARMÁCIA

3/5 - REUNIÃO COM A PETROBRAS PARA ACOMPANHAMENTO DO ACT, JORNADAS DE TRABALHO E AMS

4/5 - REUNIÃO COM A PETROBRAS SOBRE TERCEIRIZAÇÃO E SMS

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PETRÓLEO NOS ESTADOS DO PARÁ, AMAZONAS, MARANHÃO E AMAPÁ

BELÉM (PA) - AV. ALCINDO CACELA, 1264, ED. EMPIRE CENTER, SALA 101, NAZARÉ, CEP: 66040-020 TELEFONES: (091) 3246-0488/ 0439; E-MAIL: SPETROPA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
MANAUS (AM) - R. PROFª CACILDA PEDROSO, Nº 529, ALVORADA I, CEP: 69043-000 TELEFONES: (092) 656-7860/ 3657-1395; E-MAIL: SECRETARIA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR

SITE: WWW.SINDIPETROAMAZONIA.ORG.BR

PUBLICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA DIRETORIA COLEGIADA DO SINDIPETRO PA/AM/MA/AP
GESTÃO 2017-2020 “SÓ COM LUTA SE CONQUISTA – DEFENDER A PETROBRÁS É DEFENDER A SOBERANIA DO PAÍS”

